



Handwritten text in the background: ... para ... 1896 ...

Natal

CIDADE MEMÓRIA



Natal: Cidade Memória

A cidade de Natal, de tempos passados, vive não somente na memória individual, ela, está presente nos diversos lugares de memória. Construir este passado é caminhar por entre os ditos lugares de memórias. Andar pelos museus, pelas ruas, olhar as edificações antigas, “remexer” ou “vasculhar” as gavetas e estantes empoeiradas dos nossos arquivos, enfim, buscar os vestígios da paisagem urbana de outrora.

Um destes lugares de memória é o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, templo da nossa história. O IHGRN, presidido por Enélio Petrovich, entre seu vasto acervo, guarda imagens da cidade de Natal do passado, documento “vivo” de sua evolução urbana. São fotos de João Galvão, Bruno Bourgard, Manoel Dantas e outros não identificados. Nestas imagens pode-se imaginar a Natal do bonde puxado a burro, época em que acompanhar um cortejo fúnebre não era tarefa fácil e, em muitos casos, quando o morto residia na Ribeira, havia necessidade de ir de trem até o antigo Oitizeiro. Ver estas fotos é para a geração atual um convite à reflexão, sobre os caminhos e descaminhos da cidade dos Potiguaras.

Olhar as imagens de Natal antiga é como caminhar em uma “Cidade Memória”, verificar as transformações ocorridas, aquela rua ou aquela edificação que não mais estão presentes na paisagem urbana, sinais de novo tempo e das intervenções ocorridas ao longo dos anos. Estes “clicks” ouvidos, alguns a mais de cem anos passados, registraram um cenário hoje apenas existente em “velhos e empoeirados álbuns”.

Imagens que expressam além das aparências, pois apresentam a cultura de nossos antepassados, seja nos estilos arquitetônicos, ou no conjunto representativo do Patrimônio Imaterial. A professora Ecléa Bosi, referência no estudo da memória, bem afirmou:

[...] Ao lado da história escrita, das datas, da descrição de períodos, há correntes do passado que só desapareceram na aparência. E que podem reviver numa rua, numa sala, em certas pessoas, como ilhas efêmeras de um estilo, de uma maneira de pensar, sentir, falar, que são resquícios de outras épocas. Há maneiras de tratar um doente, de arrumar as camas, de cultivar um jardim, de executar um trabalho de agulha, de preparar um alimento que obedecem fielmente aos ditames de outrora.

(BOSI, 1998,p. 75)

Esta é a Cidade Memória, viva nas fotos do ontem e do hoje. Representa-se, deste modo, a evolução urbana da Cidade do Natal. Cumpriu-se a “profecia” do homem de sete instrumentos, Dr. Manoel Dantas.

Vista de Natal I

(Esquina da atual praça André de Albuquerque com a praça João Tibúrcio, ao fundo o rio Potengi)

Ontem



Foto: Bourgard(Acervo IHG/RN)



Foto: Bourgard(Acervo IHG/RN)

Vista de Natal I
Foto: Bourgard
Fonte: Acervo IHG/RN

Hoje



Vista de Natal I
Foto: Acervo SEMURB

Foto: Acervo SEMURB



Foto: Acervo SEMURB

Foto Aérea

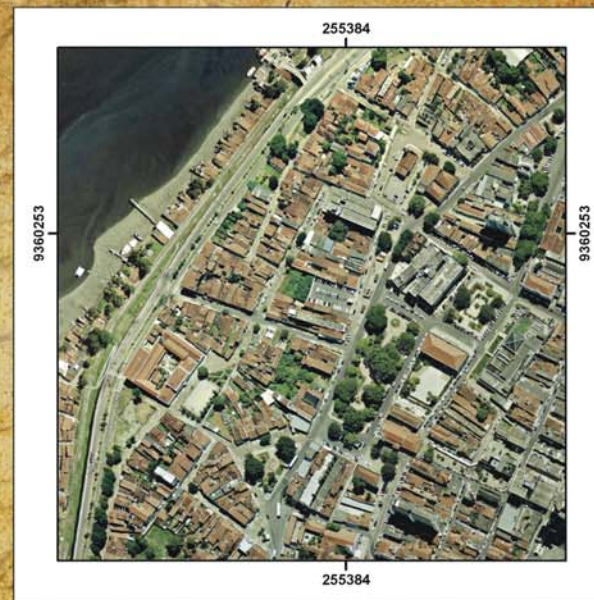


Foto aérea da Vista de Natal I

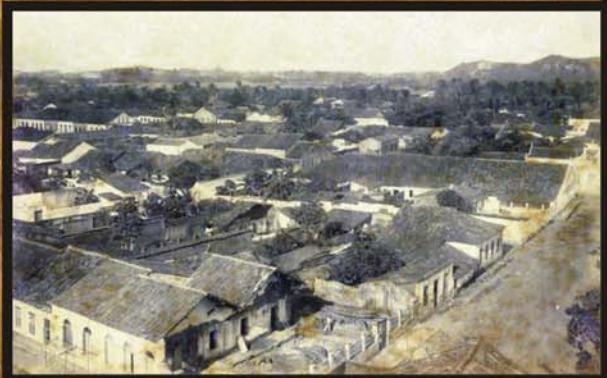
“Os meus olhos ainda não viram nada mais encantador que o nosso Potengi, descendo para o mar, nas horas de vazante, sereno e calmo, conduzindo nas águas mansas uma porção de barcos leves, que vão e vem, que aparecem e desaparecem nas curvas dos rios, dando a perspectiva, uns tons suaves de mágica, de tela polychroma...”

(Henrique Castriciano)

Vista de Natal II

(Rua da Conceição, esquina com a antiga Praça da Alegria - Atual Praça Padre João Maria)

Ontem



Vista de Natal II
Foto: Bourgard
Fonte: Acervo IHG/RN

Hoje



Vista de Natal II
Foto: Acervo SEMURB

Foto: Bourgard(Acervo IHG/RN)

Foto: Bourgard(Acervo IHG/RN)

Foto: Acervo SEMURB

Foto: Acervo SEMURB

Foto Aérea

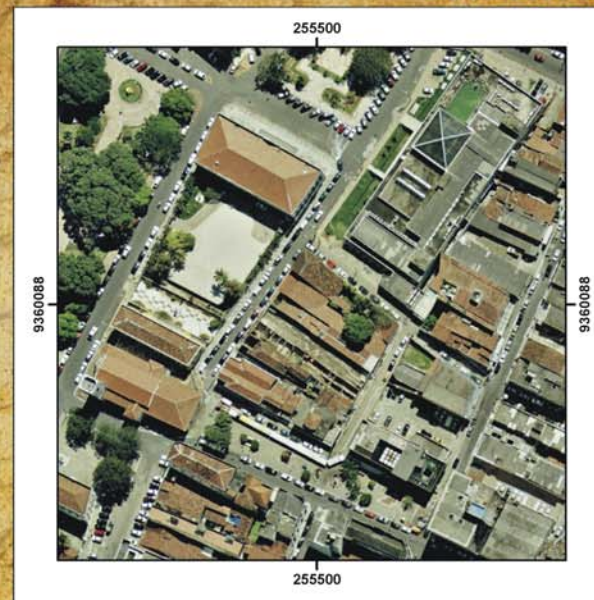


Foto aérea da Vista de Natal II

“As ruas de Natal foram se consolidando de forma a constituir uma trama viária típica de cidade colonial, com ruas estreitas, casas pequenas, construídas sobre os alinhamentos frontais e laterais dos lotes, sem qualquer separação entre o espaço privado e o público, e as calçadas como espaço das atividades de convivência e confraternização de vizinhança.”

(Giovana Paiva de Oliveira)

Vista Parcial de Natal III

(Rua da conceição, Palácio Potengi, ao fundo Mirante da Igreja Presbiteriana, 21º Batalhão de Caçadores, Mercado Público)

Ontem



Vista de Natal III
Foto: Bourgard
Fonte: Acervo IHG/RN

Hoje



Vista de Natal III
Foto: Acervo SEMURB

Foto: Bourgard(Acervo IHG/RN)

Foto: Bourgard(Acervo IHG/RN)

Foto: Acervo SEMURB

Foto: Acervo SEMURB

Foto Aérea



Foto aérea da Vista de Natal III

“A construção da Praça Sete de Setembro, em 1914, desfigurou-a para sempre, derribando uma metade da rua. O Parque do Palácio demoliu outro trecho. Hoje a Rua da Conceição possui apenas uma fila de edifícios, e está reduzida a um pequenino número, contados da esquina do Palácio do Governo até a Praça João Maria, antiga Praça da Alegria. A Rua da Conceição, entretanto, teve história sugestiva e colorida”.

(Luís da Câmara Cascudo)

Vista de Natal IV

(Praça André de Albuquerque, Igreja de Nossa Senhora dos Rosários dos Pretos, ao fundo o rio Potengi)

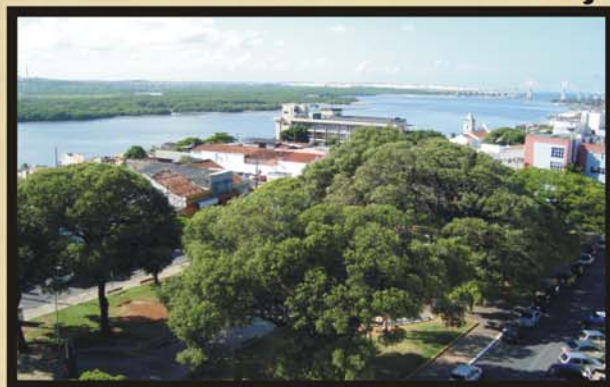
Ontem



Foto: Bourgard(Acervo IHG/RN)

Vista de Natal IV
Foto: Bourgard
Fonte: Acervo IHG/RN

Hoje



Vista de Natal IV
Foto: Acervo SEMURB



Foto: Bourgard(Acervo IHG/RN)



Foto: Bourgard(Acervo IHG/RN)



Foto: Acervo SEMURB



Foto: Acervo SEMURB

Foto Aérea



Foto aérea da Vista de Natal IV

“Lembro o alvissareiro da torre da Matriz. Antes de 1862 estava o mastro fincado no pátio do Quartel Militar. Feita a torre da Matriz, chantaram o pau dos sinais no topo e perto do alvissareiro, João Irineu de Vasconcelos, ganhando 240 \$ 000 por ano. Ficava ele olhando a cidade, morros, praias, rio e mar. Todo o horizonte era uma moldura circular para a sua curiosidade. Devia erguer uma bandeira sempre que avistasse navio. Do lado do norte do mastro se fosse barco vindo dessa zona. Do sul, se lá despontasse.”

(Luís da Câmara Cascudo)

Casa de Câmara e Cadeia

Ontem



Foto: Bourgard(Acervo IHG/RN)



Foto: Bourgard(Acervo IHG/RN)

Casa de Câmara e Cadeia
Foto: Bourgard
Fonte: Acervo IHG/RN

Hoje



Casa de Câmara e Cadeia
Foto: Acervo SEMURB

Foto: Acervo SEMURB

Foto: Acervo SEMURB

Foto Aérea

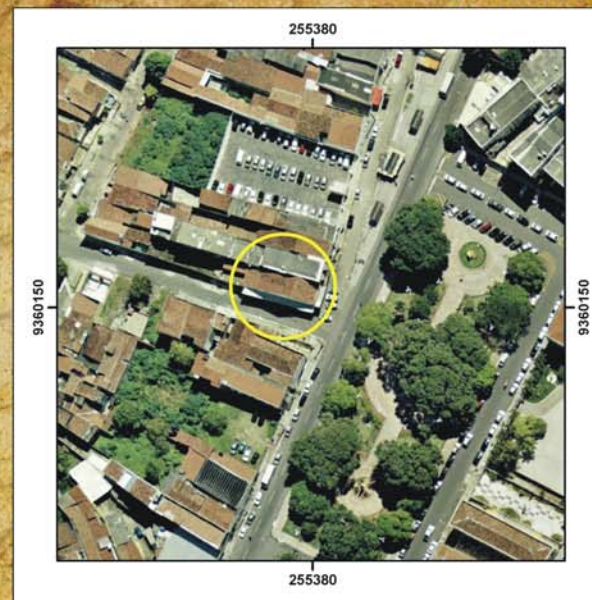


Foto aérea da Casa de Câmara e Cadeia

“ [...] temos a informar que o último edifício da Câmara e Cadeia de Natal foi demolido no ano de 1911, quando ocorreu a inauguração de uma nova cadeia construída no bairro de Petrópolis. O vetusto edifício foi derrubado com a finalidade de alargar-se a via de acesso, entre a Praça André de Albuquerque e o Rio Potengi, hoje representada pela Rua João da Mata”.

(Olavo de Medeiros Filho)

Cinema Polytheama

Ontem



Cinema Polytheama
Foto: Autor Desconhecido
Fonte: Natal Ontem e Hoje

Hoje



Cinema Polytheama
Foto: Acervo SEMURB

Foto: Autor Desconhecido

Foto: Autor Desconhecido

Foto: Acervo SEMURB

Foto: Acervo SEMURB

Foto Aérea

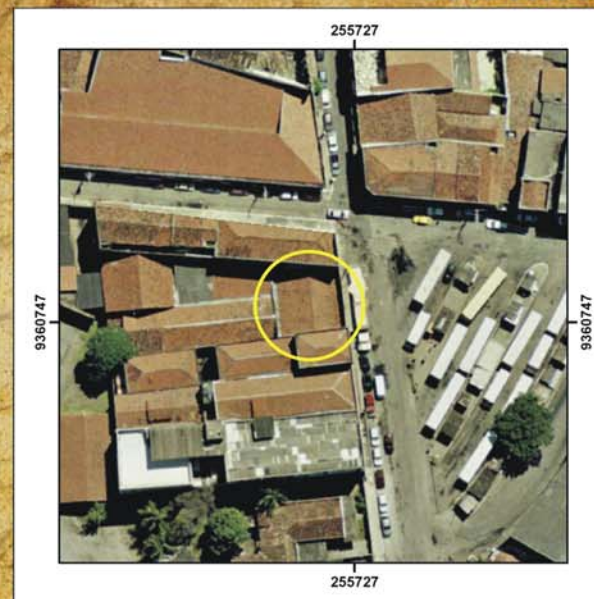


Foto aérea do Cinema Polytheama

“As moças e senhoras de Natal se vestiam de melindrosas, usavam fitas de veludo no cabelo e um ‘pendentif’ no pescoço. Os rapazes e senhores usavam calças de flanela, palitô listrado com lenço no bolso e sapato de duas cores. Estavam sempre nas ‘matinéés’ e ‘soirées’ do Polytheama. Tomavam refrescos e sorvetes nos intervalos do filme, no salão sorveteria que ficava no edifício. Foi lá que picolé se transformou em ‘poly’, por causa do nome do cinema. Depois transformou-se em história e sumiu no tempo.”

(Augusto Severo Neto)

Antigo Royal Cinema

Ontem



Antigo Royal Cinema
Foto: Autor Desconhecido
Fonte: Natal Ontem e Hoje

Hoje



Antigo Royal Cinema
Foto: Acervo SEMURB

Foto: Autor Desconhecido

Foto: Autor Desconhecido

Foto: Acervo SEMURB

Foto: Acervo SEMURB

Foto Aérea

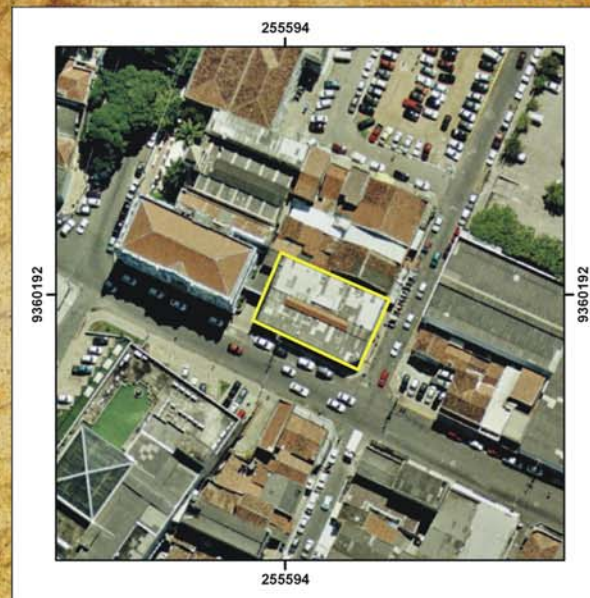


Foto aérea do Antigo Royal Cinema

“Depois do Royal Cinema foi morrendo como um canário ao qual não dão mais água nem milho alpiste. Foi sofrendo de mal triste. De esvaziamento. E acabou-se. Derrubaram o prédio que ele ocupava, que ia da esquina da Vigário Bartolomeu até a parede da Prefeitura. Era um prédio romântico, meio ‘art-nouveau’, de muitos cochichos e conversas sentimentais. Até a saudade de pedra e cal desapareceu. Resta uma outra saudade, imponderável, que aumenta quando a gente folheia velhos álbuns ou escuta Royal Cinema.”

(Augusto Severo Neto)

Rua Santo Antônio (Entre o Casario destaca-se o Paço Episcopal)

Ontem



Rua Santo Antônio
Foto: Bourgard
Fonte: Acervo IHG/RN

Hoje



Rua Santo Antônio
Fonte: Acervo SEMURB

Foto: Bourgard(Acervo IHG/RN)

Foto: Bourgard(Acervo IHG/RN)

Foto: Acervo SEMURB

Foto: Acervo SEMURB

Foto Aérea



Foto aérea da Rua Santo Antônio

“Durante séculos o natalense bebeu água da cacimba de São Tomé e das abertas no areial da Ribeira e os da Cidade colhiam água do riacho Tissuru ou Tiuru, Rio do Baldo, como já se dizia em outubro de 1761. Chamavam-no antes RIO DA FONTE (1675). A Rua de Santo Antônio era conhecida como o CAMINHO DE BEBER porque levava à nascente”.

(Luís da Câmara Cascudo)

Associação dos Escoteiros

(Atual Escola Estadual PadreMiguelinho)

Ontem



Foto: Dr. Manoel Dantas



Foto: Dr. Manoel Dantas

Associação dos Escoteiros
Foto: Dr. Manoel Dantas
Fonte: Acervo IHG/RN

Hoje



Associação dos Escoteiros
Foto: Acervo SEMURB



Foto: Acervo SEMURB



Foto: Acervo SEMURB

Foto Aérea



Foto aérea da Associação dos Escoteiros

“O Alecrim deve prestar sempre homenagem aos fundadores da Associação de Escoteiros do Alecrim, eles já desaparecidos, o Sr. Henrique Castriciano, Dr. Manuel Dantas e o grande e inesquecível professor Luiz Correia Soares de Araujo, com uma página ininterrupta de serviços prestados, não só ao Alecrim, mas a toda mocidade de Natal e ao Magistério do Rio Grande do Norte, foi um grande trabalhador, nunca medindo esforços em colaborar a favor dos estudantes do estabelecimento que dirigia.”

(Davi Francisco da Silva)

21º Batalhão de Caçadores

Ontem



21º Batalhão de Caçadores
Foto: João Galvão
Fonte: Acervo IHG/RN

Hoje



21º Batalhão de Caçadores
Foto: Acervo SEMURB

Foto: Autor desconhecido

Foto: João Galvão

Foto: Acervo SEMURB

Foto: Acervo SEMURB

Foto Aérea



Foto aérea do 21º Batalhão de Caçadores

“Depois era a Praça Tomaz de Araújo, larga e gramada, a balaustrada de ferro e o 21º Batalhão de Caçadores, tristemente famoso pela sua atuação na Revolução de 1935.”

(Augusto Severo)

Antigo Relógio da Av. Junqueira Aires

(Atual Av. Câmara Cascudo)

Ontem



Foto: Acervo IHG/RN

Foto: Acervo IHG/RN

Antigo Relógio da Av. Junqueiras Aires
Foto: Autor Desconhecido
Fonte: Acervo IHG/RN

Hoje



Antigo Relógio da Av. Junqueiras Aires
Foto: Acervo SEMURB

Foto: Acervo SEMURB

Foto Aérea



Foto aérea do Antigo Relógio da Av. Junqueiras Aires

“Foi escolhido aquele local bem em evidência, quase no topo da colina onde fica localizada a Cidade Alta. Subindo ou descendo aquela ladeira, quantas pessoas o olhavam para verificar se iam no horário certo para o seu trabalho. Os namorados de mãos dadas, subiam e desciam sem pressa, de chegar ao seu destino”.

(Lair Tinôco)

Praça Augusto Severo

Ontem



Foto: Autor Desconhecido

Foto: Autor Desconhecido

Praça Augusto Severo
Foto: Autor Desconhecido
Fonte: Acervo IHG/RN

Hoje



Praça Augusto Severo
Foto: Acervo SEMURB

Foto: Acervo SEMURB

Foto: Acervo SEMURB

Foto Aérea

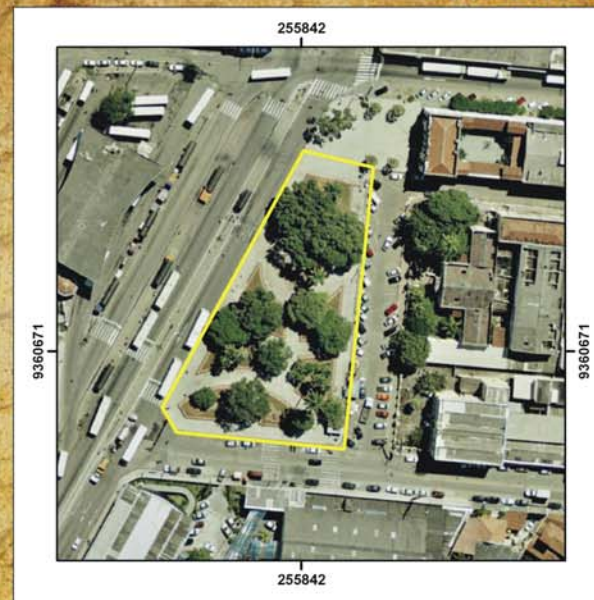


Foto aérea da Praça Augusto Severo

“Herculano Ramos construiu o Parque Tropical Augusto Severo, tão pelado atualmente como um ovo, transplantou árvores adultas, velhas, com imensa galharia. Ninguém admitia a possibilidade de que resistissem. Resistiram e viveram, anos e anos, até que o machado as vitimou.”

(Luís da Câmara Cascudo)

Antiga Rua do Comércio

(Atual Rua Chile)

Ontem



Antiga Rua do Comércio
Foto: Autor Desconhecido
Fonte: Natal Ontem e Hoje

Hoje



Antiga Rua do Comércio
Foto: Acervo SEMURB

Foto: Autor Desconhecido

Foto: Autor Desconhecido

Foto: Acervo SEMURB

Foto: Acervo SEMURB

Foto Aérea



Foto aérea da Antiga Rua do Comércio

“Imaginemos um quadro: senhores de colarinho duro, punhos portáteis, chapéu de castor e bengala; e senhoras de espartilho, anquinhas e sobretudo de casimira com golas de barbatana se dirigindo à noite à Rua do Comércio para verem as pequenas películas que a reportagem de “A República”, de 19 de abril de 1898, registrava.”

(Anchieta Fernandes)

Antigo Atheneu



Colégio Atheneu
Foto: Autor Desconhecido
Fonte: Acervo IHG/RN



SEMUT - Secretaria Municipal de Tributação
Foto: Acervo SEMURB

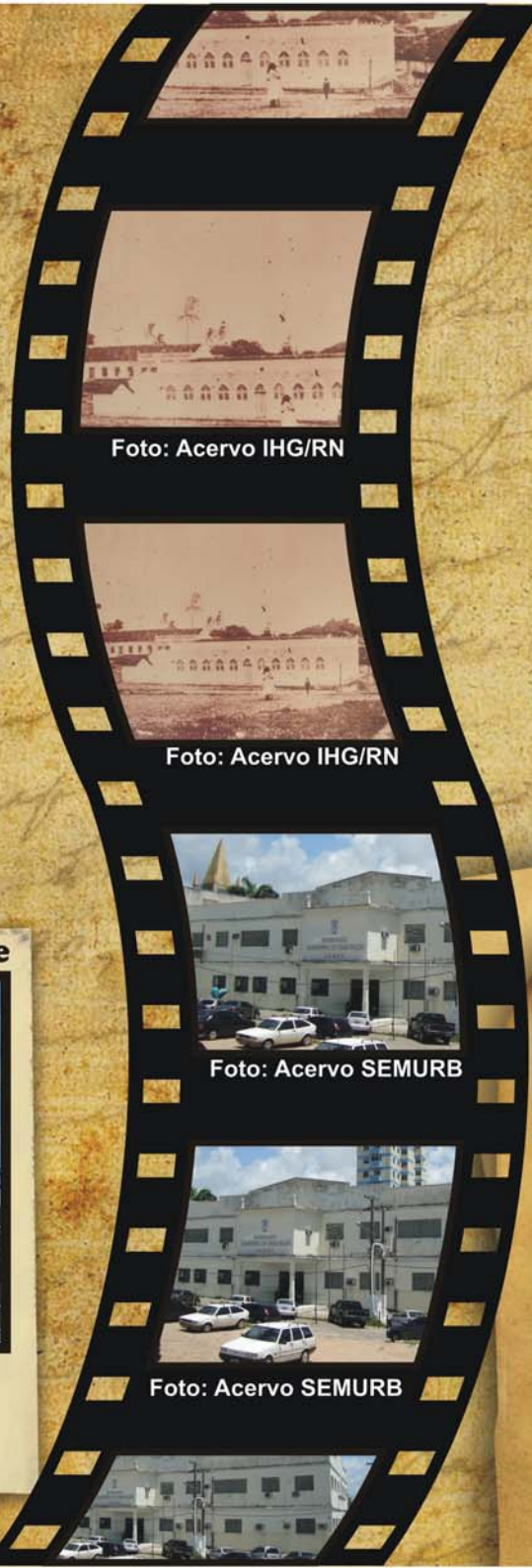


Foto: Acervo IHG/RN



Foto: Acervo IHG/RN



Foto: Acervo SEMURB



Foto: Acervo SEMURB

Foto Aérea

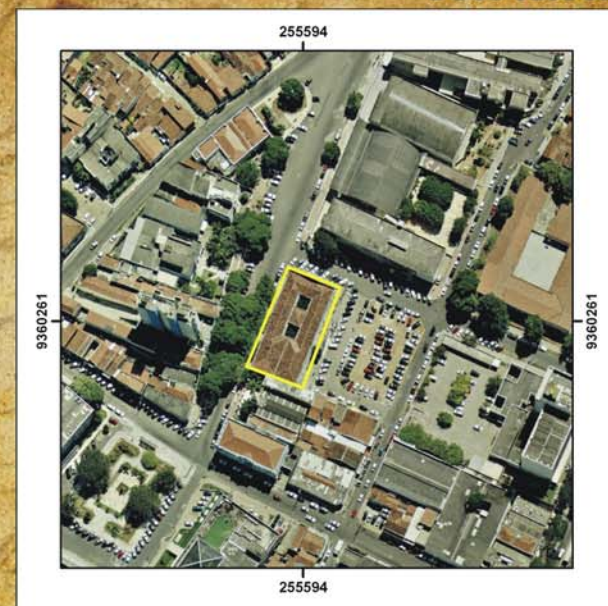


Foto aérea do Antigo Atheneu

“Quem quer que se dirija hoje ao bairro da Ribeira, ao iniciar o percurso da Av. Junqueira Aires, vê logo após a Igreja Protestante, o edifício da Faculdade de Farmácia e Odontologia - no mesmo lugar onde existiu o Atheneu Norte Rio Grande. Ali estudavam-se todas as matérias do curso secundário.”

(Pedro de Alcântara Pessoa de Mello)

Comunidade do Passo da Pátria

Ontem



Foto: Autor Desconhecido

Foto: Autor Desconhecido

Comunidade do Passo da Pátria
Foto: Autor Desconhecido
Fonte: Acervo IHG/RN

Hoje



Comunidade do Passo da Pátria
Foto: Esdras Rebouças
Fonte: Acervo SEMURB

Foto: Esdras Rebouças

Foto: Esdras Rebouças

Foto Aérea



Foto aérea da Comunidade do Passo da Pátria

“Lugar modesto e humilde como simples e humildes são os ambientes pobres. No Passo da Pátria havia uma feirinha aos sábados a tarde. Nessa feirinha comprava-se jarras de barro, potes, panelas, além de bonequinhas de pano e de brinquedos de barro, como cavalinho, cadeirinhas, panelinhas. Havia também, grudes, dôces sêcos, raivas, sequilhos, milho verde cozido e assado e um cem número de gulouzeimas além dos deliciosos alfinins.”

(Lair Tinôco)

